



Editor: Joseph Hanlon | Director: Adriano Nuvunga | Chefe de redação: Borges Nhamire

Número 5 - 10 de janeiro de 2018

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipmoz.org www.cipmoz.org/eleicoes2018

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a versão em inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>

Para cancelar em português <http://ow.ly/ErPa30ekCru> e em inglês <http://ow.ly/Sgzm30ekCkb>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Confusão nos cadernos de Nampula força intervenção do presidente da CNE

A falta de transparência dos órgãos de administração eleitoral levou a Renamo e o MDM a protestarem contra o uso de cadernos eleitorais e mapa das assembleias de voto actualizados para a eleição intercalar de 24 de Janeiro corrente, em Nampula.

O Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Sheik Abdul Carimo Nordeine Sau, foi forçado a deslocar-se em urgência à Nampula para sanar as irregularidades, ordenando uso dos cadernos eleitorais e mapa das assembleias de voto de 2014.

Uma vez que não houve novo recenseamento eleitoral, a eleição intercalar de Nampula é baseada nos cadernos e assembleias de voto das eleições gerais de 2014. Na base do problema está a falha da CNE em publicar os resultados detalhados das eleições gerais de 2014, o que iria definir o número das assembleias de voto, o número de eleitores inscritos por assembleia de voto, entre outros detalhes relevantes.

Vários documentos foram produzidos pela CNE e STAE em 2014, designadamente os mapas das assembleias de voto, cadernos eleitorais, cujas cópias foram entregues aos partidos concorrentes. Entretanto, em Dezembro passado (2017), a Comissão Provincial de Eleições de Nampula

(CPE) tentou actualizar os documentos de 2014 e distribuí-los aos partidos políticos concorrentes à eleição deste ano. A Renamo e o MDM denunciaram que os novos documentos continham erros graves e eram diferentes dos de 2014.

Segundo uma fonte da CNE, a solução urgente encontrada ontem para resolver o problema foi invalidar os novos cadernos eleitorais e mapa definitivo das assembleias de voto distribuídos em Dezembro de 2017 e decidir-se pelo uso dos mesmos documentos que tinham sido produzidos e distribuídos em 2014.

A Renamo e MDM emitiram reclamações formais dirigidas a CNE, na semana passada. A CNE respondeu prontamente. Uma equipa de vogais da CNE liderada pelo respectivo presidente, Sheik Abdul Carimo Sau e integrada pelo vice-presidente Meque Brás, eleito pela Renamo e pelo porta-voz Paulo Cuinica, deslocou-se a Nampula onde esteve a trabalhar no dia 08.

Ontem, a equipa decidiu invalidar o mapa das assembleias de voto e cadernos eleitorais actualizados e distribuídos em Dezembro de 2017 que estiveram na origem das reclamações e substituí-los pelos cadernos e mapa usados em 2014. Esta solução é visivelmente aceite tanto pela Renamo como pelo MDM.

Para as eleições de 2014, foram recenseados 295,582 eleitores na cidade de Nampula.

Eleições Autárquicas 2018 é parte do Programa Votar Moçambique



Classificando as listas

Há pelo menos quatro listas que deviam ser iguais, mas aparentemente não são. As quatro listas são:

+ Mapa de Assembleia de voto de 2014 e 2018 que deviam ser os mesmos e contém os números de cadernos eleitorais;

+ Os cadernos eleitorais de 2014 e 2018 que deviam ser os mesmos e, os números de eleitores incluem o número de caderno eleitoral para que os eleitores possam estar associados a assembleias de voto. Todas as quatro listas deviam ser correspondentes.

A votação em Nampula ocorre geralmente em escolas (e em alguns centros culturais e desportivos). Cada assembleia de voto funciona

numa sala de aulas e pode ter até 800 eleitores. Geralmente cada assembleia de voto tem um caderno eleitoral, mas alguns têm vários cadernos com números pequenos de eleitores inscritos. A tabela mostra as listas de assembleias de voto da Escola 3 de Fevereiro nas eleições de 2014, com 10 assembleias de voto, sendo que 8 têm entre 700 a 800 eleitores cada, o que é normal. A penúltima assembleia de voto tem 5 cadernos eleitorais e somente 266 eleitores. Portanto, na Escola 3 de Fevereiro há 10 assembleias de voto (cada uma em uma sala de aulas separada da outra) e 14 cadernos eleitorais (embora o caderno eleitoral 03000101 pareça repetido).

Exemplo da lista da lista de assembleias de voto de 2014, em Nampula

LOCAL DE VOTAÇÃO	CODIGO DA ASSEMBLEIA DE VOTO	NÚMERO DE ELEITORES
Escola 3 de Fevereiro	03000101	741
	03000102	800
	03000103	800
	03000104	800
	03000105	800
	03000106	800
	03000107	702
	03000111	800
	03000101/85/ 0110/0109/03000108	266
	03000112	556

A tarefa dos partidos políticos foi tornada mais difícil devido a falta de informação. Tanto a Renamo como o MDM denunciaram que nos mapas de assembleias de voto de 2014 havia informação mais completa: local da votação, a lista das assembleias de voto com os números dos cadernos eleitorais, o número de eleitores inscritos. Porém, nas listas que receberam da Comissão Provincial de Eleições em Dezembro de 2017 para a eleição intercalar deste mês, estão

indicados apenas o local da votação e os números de cadernos eleitorais. Faltam o número de assembleias de voto e o número de eleitores registados. Há ainda alguns ficheiros electrónicos que não abrem.

A confusão é grande na EPC de Napala. Na sua reclamação, a Renamo indica que em 2014 existia apenas 8 cadernos eleitorais e agora há 24 cadernos, um acréscimo de 16 cadernos. Entretanto, o MDM alega que há 12 cadernos a

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS de 2018 e Eleições Gerais de 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

As edições iniciais são igualmente distribuídas através do mailing list do CIP até que sejam mais frequentes. Para passar a receber todas as publicações sobre as eleições subscreva a lista exclusiva do Boletim. Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a edição em Inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>.

As primeiras edições estão disponíveis em <http://www.cipmoz.org/eleicoes2018>

menos na mesma escola. É estranho como um pode ver adição de 16 cadernos eleitorais enquanto outro vê subtração de 12 cadernos.

Aparentemente, a RENAMO está a analisar a lista de cadernos eleitorais de 2018 que não é correspondente aos cadernos de 2014

A EPC de Napala tinha, em 2014, 13 assembleias de voto e 24 cadernos eleitorais e os

cadernos eleitorais apontados pela Renamo como novos na verdade constam das listas de 2014. O mapa das assembleias de voto foi tornado público antes das eleições de 2014. Devido a não publicação dos resultados detalhados das eleições de 2014, é impossível verificar quantas das assembleias de voto abriram no dia da votação em 2014.

Primeiro dia de campanha: sem violência mas com ilegalidades

O primeiro dia da campanha eleitoral no município de Nampula foi marcado por tranquilidade e convivência pacífica entre os membros e simpatizantes dos partidos políticos.

Por várias vezes houve cruzamento de caravanas que acompanham candidatos de partidos diferentes, mas não se registou desordem e actos de vandalismo.

As caravanas dos partidos Renamo e MDM cruzaram-se em frente à Escola Secundária de Nampula, sem nenhum incidente. Também a caravana dos candidatos da Frelimo e da Renamo cruzaram-se próximo a Feira Dominical e igualmente sem nenhum incidente. Os apoiantes de Mário Albino, candidato do AMUSI e apoiantes de Carlos Saíde, candidato do MDM, cruzaram-se na Padaria Nampula, próximo a delegação política da cidade do MDM e prevaleceu a ordem.

Ilegalidades

Porém, logo no primeiro dia da campanha registaram-se casos de violação da lei eleitoral. É destaque a afixação de panfletos dos candidatos em edifícios públicos e religiosos. O muro de vedação da residência do Arcebispo de Nampula ficou vestido às cores do candidato da Frelimo, Amisse Cololo, e do MDM, Carlos Saíde, respectivamente.

O mesmo cenário verificou-se em algumas escolas, como é o caso da Escola Secundária de Nampula, pelo lado traseiro, Instituto Industrial 1º de Maio, Hospital Central de Nampula, entre outros espaços, incluindo a Sé Catedral de Nampula.

Uma viatura da Direcção Provincial de Educação foi vista com panfletos do candidato da Frelimo a circular pelas artérias da cidade, uma ilegalidade que tem sido recorrente em quase todas as campanhas.

As promessas dos candidatos

A candidata Filomena Mutoropa, suportada pelo Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO), está preocupada em criar um ambiente de paz, concórdia e convivência entre cidadãos de diferentes orientações políticas. No seu primeiro dia de campanha, a candidata fez contactos interpessoais.

Já o candidato da Frelimo, Amisse Cololo, disse que quer fazer uma cidade de Nampula melhor. Cololo quer fornecer água potável aos munícipes residentes nos locais onde, actualmente, a mesma não chega devidamente. Também promete criar melhores oportunidades de emprego e construir um ambiente favorável para o empreendedorismo.

Carlos Saíde, candidato do MDM, prometeu limpar a cidade de Nampula, imediatamente, após ser eleito candidato do município. Saíde promete, também, abrir mais vias de acesso para melhorar a transitabilidade rodoviária no maior município do norte de Moçambique.

Por seu turno, Paulo Vahanle, que durante a manhã do primeiro dia da campanha fez marchas por várias artérias da cidade de Nampula e ao fim do dia juntou os seus correlegionários numa sala para divulgar o seu manifesto eleitoral, apontou ser o melhor de todos os candidatos e que a salvação de Nampula “é somente nas mãos de um candidato vindo da Renamo”.

Mário Albino Muquissince, candidato apoiado pela Acção do Movimento Unido para a Salvação Integral (AMUSI) está disposto, caso seja eleito no dia 24 de Janeiro, tapar todos os buracos que existem na cidade de Nampula e colocar ordem nos transportes semi-colectivos urbanos.

O candidato que for eleito irá gerir o município até à tomada de posse do presidente eleito nas eleições 5ªs autárquicas marcadas para 10 de Outubro. Ou seja, terá menos de 11 meses para dirigir o conselho municipal.